



A Arroz de Palma

AZEVEDO, Francisco. Arroz de Palma. 12.ed. revista. Rio de Janeiro, Record, 2015.

Gicela Faissal de Carvalho

Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis, Rio de Janeiro.

Um título que nos leva a pensar sobre várias possibilidades. Qualidade do arroz? Arroz de algum lugar? Arroz de quem? Arroz tem dono? Que arroz nos levaria a uma descrição tão bela e profunda sobre a família?

Arroz de Palma, de Francisco Azevedo, começa com Antônio, filho de José Custódio e Maria Romana, aos 88 anos, preparando o almoço que será servido à família, para comemorar os 100 anos de casamento dos seus pais e que espera reunir todos os seus integrantes. São cem anos de uma história de família.

Família, um dos pilares fragilizados da sociedade, mas como todo pilar, tem na sua complexidade de construção, materiais fortes, que possam fazer dele um grande sustentáculo. E o grande suporte deste pilar é o diálogo, lugar de colocar na mesa, não só o alimento, mas as angústias que afastam e enfraquecem as relações.

Nesta história, o que alicerça, ainda que por vezes conturbado, é o entendimento, suportado pelo diálogo.

E, enquanto Antônio vai arrumando o espaço físico, no seu pensamento, a história da família e a sua história, vão se costurando nos fios do tempo, com os problemas e sucessos alcançados por todos.

Ao citar que “Família é um prato difícil de preparar”, o autor já nos apresenta que o tema vai provocar “ problemas no fígado”, com aquelas enxaquecas que só um quarto escuro e um silêncio profundo pode levá-la embora. Mas, se ainda a digestão não foi concluída, tudo pode voltar e com mais dores, não só físicas, mas as piores, as da alma.

Assim, a narrativa vai se desenrolando, contando os arranjos e desarranjos de sua família, uma família igual a tantas outras, mas que o autor, em uma ficção, vai construindo as verdades de uma família real.

E a trama vai se tecendo, no tempo e no pensamento de Antônio, quando a memória lhe traz as cenas do casamento dos seus pais e o punhado de arroz, presente dado aos noivos, pela tia Palma.

“Este arroz – plantado na terra, caído do céu como o maná do deserto e colhido da pedra – é símbolo de fertilidade e eterno amor. Esta é a minha benção. Palma”

O arroz que uniu o casal e trouxe também muita discórdia, não sofreu as transformações do tempo, continuou lá, perpetuado pela família, como símbolo de perseverança.

“Família é prato que quando se acaba nunca mais se repete”.

Essa é uma das verdades mais doídas da história. Os ruídos causados pelas diversidades da família narrada na história tornaram-se motivos de separação de uns membros, intrigas, mentiras ditas e outras veladas, que mexeram nos relacionamentos, tornando-os silenciosos e perdidos

Destaco alguns personagens fortes, a matriarca Maria Romana, a tia Palma, Isabel, âncoras da família que, como naus sem rumo, encontram nestes colos o porto seguro para dar prosseguimento aos seus sonhos.

Enfim, terminada a narrativa, o autor nos deixa de presente uma bela história de vida, com cenas onde a ficção é a nossa própria realidade. Confuso? Não, um jeito inteligente de nos fazer refletir sobre algo que é muito importante para todos nós – a família.

Arroz de Palma - um prato que não deve faltar na mesa das famílias